

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.



Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. — Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. — Folha avulsa 5 rs. — Anuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

## TERÇA FEIRA 8 DE AGOSTO

### BRAGA 7 DE AGOSTO

Depois de alguns debates violentos, foi a final approvada a eleição de Villa Verde. Exultamos de jubilo, por sermos os primeiros a levar aos conventos deshabitados, esta felicissima noticia.

Mosteiros que, ha muito tempo, carpis saudosos a proscricção dos vossos antigos amigos, sustei agora os soluços dolorosos, para ouvir a trombeta parlamentar, que vem de Lisboa annunciar-vos a entrada dos srs. Alves Passos e Montariol, em S. Bento.

O pó que cobre as vossas ermas cellas, vae desapparecer para sempre, ante a voz potente dos dous illustres e beatificos deputados, que ora se acham em S. Bento para advogar a vossa causa.

As vossas pilastras — que ameaçam ruina, vão erguer-se esplendidas e pomposas como nunca! A negrura das vossas paredes, succederá a neve dos Alpes!

O bronze sagrado que, até hoje, tem soado funebre e triste, vae agora repicar festivalmente!

Ossos carcomidos de tantos frades illustres, estremecei de jubilo no fundo das vossas sepulturas!

Chegou finalmente a hora da vossa redempção, mosteiros gigantes do passado! Ide beijar reconhecidos as mãos dos vossos denonados defensores, que, amanhã ou hoje mesmo, hão de atroar o parlamento com estas memorandas palavras: « Queremos a instituição das ordens religiosas. Somos cavalheiros, empenhamos a nossa palavra em defeza da religião opprimida, e... havemos cumpril-a.»

Crêmos que, em resumo, foi pouco mais ou menos d'este modo que se expressaram estes benemeritos da patria.

Como tudo vae mudar agora! que triumpho para os srs. Alves Passos e Montariol!

Amanhã estes dous preclaros patriotas, hão de agarrar o anno de 1833, pelas corniferas pontas, para o lançar no pó do esquecimento!

As palavras — Extinção das ordens religiosas — succederão estas, mais bellas, esplendidas e fulgurantes: — Restauração Passos-Montariol.

Os sallões da Ordem Terceira de Braga, testemunhas silenciosas d'esta promessa nunca assás can-

tada, hão de *inclinár por um pouco a magestade*, quando ouvirem pronunciar tão augustos nomes!

Ó Pericles, quando é que tu subiste mais *alto*?

Parabens a Villa Verde, parabens a Braga.

Temos pena não podermos assistir a essas sessões, a esses discursos eloquentissimos, que hão de assombrar passados, presentes e vindouros; mas embora, conservaremos por mais alguns dias a busina acustica, que já nos serviu para a reunião na Ordem Terceira, para melhor podermos avaliar o começo da restauração Passos-Montariol.

As columnas do nosso humillissimo jornal já-mais esquecerão tão util e *politica* lembrança. Esperamos anciosos os effeitos d'esta junção hybrida.

Ha muito tempo que estamos affeitos a soltar gargalhadas ante as decisões dos nossos homens politicos; mas o que sobre maneira nos fez até duvidar do bom estado mental d'este desgraçado e mutilado systema, foi a proposta ultimamente apresentada na camara pelo sr. Rodrigues de Freitas Que ingenuidade não revela a proposta de s. exc.<sup>a</sup>! Que ingenuidade? Nem nós sabemos classificar aquella mais que muito risivel proposta. Pois o sr. Rodrigues de Freitas teve coragem para aconselhar a nomeação d'uma commissão, para esta averiguar se a constituição tem sido devidamente executada? É impossivel que este senhor, não esteja a zombar de nós: A constituição devidamente executada? Essa é boa, sr. Rodrigues de Freitas. Pois s. exc.<sup>a</sup> não sabe que não ha governos mais *justos* do que os nossos?

Em quanto por cá houver um conde d'Avila e um Carlos Bento, creia s. exc.<sup>a</sup> que não faltará *justiça*.

Ai! constituição, constituição, como nós andavamos illudidos contigo! Nós a julgarmos que toda eras farrapos, e tu surges-nos agora formosa e incolume. Todos nós somos nescios, porque te julgavamos esquecida, quando tu és agora mais bem lembrada que nunca.

O povo dizia que os ministros nem de ti se lembravam? O povo é estúpido e importuno palrador, pois que o sr. Rodrigues de Freitas, homem de vastissima e profunda erudição, ainda não sabe que estás cheia de aleijões.

Ó sr. Rodrigues de Freitas, fallemos serio, diga-nos com franqueza — v. exc.<sup>a</sup> não se riu da proposta que apresentou? Pôde conservar-se serio, ante a ignorancia de que se accusou?

Pois s. exc.<sup>a</sup> tem entrada na camara, e não sabe ainda o que teem feito os seus illustres collegas? Ora, sr. Rodrigues de Freitas, pelo amor de Deus não queira motejar e redicularisar tanto este paciente povo! Lembre-se que Guttemberg já descobriu a arte typographica, sr. Rodrigues de Freitas.

Que diria o sr. de Bolama a esta risivel proposta? Encheu-se, talvez, de fidalgo orgulho no exterior; mas a gargalhada lá reteniui no interior. Palavra, que ainda esperamos pelo desfecho d'este bem começado drama. Examinar se a constituição tem sido devidamente executada!...

Ó Cervantes, não te ergas da sepultura se não temos novo D. Quixote.

\*\*\*

Uma horda de selvagens incendiarios e de loucos mal intencionados, que a humanidade repelle do seu seio com repugnancia, eis os communistas de Paris. Mais feroses ainda que o barbaro incendiario da bibliotheca d'Alexandria, mais loucos que Caligula, tentam agora abalar a Europa, com os seus depravadissimos costumes. A Internacional, que conta milhares de adeptos, é agora a ancora dos communistas. D'esta sociedade execranda e asquerosa, deve sahir essa maldicta propaganda, que em breve causará serios receios aos governos europeus.

Se não tiveramos presenciado as scenas horrosas de Paris, de certo que a muito custo nos venderiamos da existencia d'estes homens.

Vejamos o que diz a este respeito, o nosso collega da *Gazeta da Povoá*.

### **À LERTA POVO!**

A maldita e abominavel seita a *Internacional*, que tem a sua sede em Londres, tem estendido as suas raizes até ao ultimo canto do mundo, e Portugal, é das nações que mais tem applaudido essas nefastas ideias, que de dia a dia adquirem grande numero de adeptos!

Quem diz Internacional, diz communa, e quem diz comuna, diz roubo e assassino!

Que quadro quereis vós para vos provar as ideias odientas d'essa seita maldita, que o que vos apresentou ultimamente a França?!?

Visteis surgir dos infernos essa corja de ladrões, assaltar o poder, e passados poucos dias que visteis vós mais?!?

O assassino!?

O roubo descarado!?

O incendio!?

A Religião ultrajada e os seus ministros fuzilados!?

Os templos tornarem-se em lupanares e as ima-

gens que os guarneciam derrubadas e feitas em pó!!!  
As sagradas hostias, calcadas aos pés dos barbaros!!!?

Os conventos assaltados, roubados e incendiados, e as freiras umas seduzidas e outras mortas!!!?

E que visteis mais, depois que a Providencia restituiu a capital da França aos vingadores d'estas atrocidades?

A cada canto se prendiam os agentes da seita communista carregados de oiro, homens que até alli tinham sido pobres e miseraveis!

Ali tendes n'uma palavra o que é communista ou o que é internacional.

Não vos illudam as apparencias, se é que as apparencias de tal canalha ainda poderão illudir alguem.

No Pôrto, um numero immenso de filiados n'esta seita, assentaram já a sua synagoga, e em breve apparecerá na imprensa o seu orgão, segundo um prospecto que nos foi enviado.

Teremos, pois, de combater contra essa serpente venenosa, para não passarmos pelos horrores porque passou a capital da França, que a anniquillou por muitos annos, e cuja nodça já mais se desvanecerá!

Povo! amas a tua independencia? A liberdade que gozas? A tua propriedade, a tua vida? Amas as crencas religiosas que herdaste de teus paes? Amas o bem estar da tua familia? A' lerta!

Guerra, mas guerra de morte contra os communistas ou internacionaes, que te querem despojar dos teus haveres, e assassinar-te, em fim!

Desprezae as *baratas* publicações que vos querem impingir, com a mira de vos invenenar com suas ideias terriveis que sabem desfigurar, e pintar com côres mais lindas!

Cautella, pois, para que haja de futuro arrependimento da vossa parte.

Nós estaremos sempre ao vosso lado e diremos-vos a verdade, como vossos amigos, e como inimigos dos ladrões e dos assassinos.

Povo! alerta!

## SECÇÃO LITTERARIA.

### VISÃO DO CREPUSCULO

(A. Henrique d'Oliveira Maia)

O sol expira na franja  
dos horisontes d'além,  
e do outeiro á funda granja  
a sombra descendo vem.

Dormente ao som da cascata,  
que vae repeando o vall'  
em camarinhas de prata,  
em sussurro divinal,

demora um vulto isolado.  
Pende a fronte em languidez,  
e ou dorme um somno agitado,  
ou sonha amores... — talvez.

Se dorme — palreira fonte  
acalma o brando cahir,  
e tu, oressa do monte  
serena, — deixa-o dormir.

Deixae-o; falla nos anjos!  
silencio; que pensa em Deus,  
vôa á patria dos archanjos  
e dorme... ou vela nos ceus.

Se dorme, sonha. Rumores  
ao longe, ide-vos, fugi.  
Deixae-o com seus amores  
o bardo, sozinho alli.

A lua já vem surgindo  
pela encosta, e noite é já.  
Como encanta, como é lindo  
o grato aspecto em que está!!

Não dorme — ou falla sonhando;  
não sonha, segreda assós.  
Sigamos o doce bando  
dos eccos da sua voz:

« Como eras tão formosa  
nos jardins do meu sonhar,  
ó minha candida rosa,  
ó minha Adelia sem par...

Noite, p'ra longe o teu manto...  
quero depor minha cruz;  
não mais deslize o meu pranto,  
finda a treva, fez-se a luz.

E viu-te n'este arvoredor,  
a sonhar o trovador.  
Tu fallavas tanto a medo,  
mas ai! fallavas d'amor!

Brisas, fugi paras as vallas  
E demorae-vos ali,  
não oiçaes as nossas fallas,  
tenho medo... ide, fugi.

Não fugiam: indecisas  
ficavam-se a murmurar.  
— Tinha ciumes das brisas  
c'o teu cabello a brincar.

Tu voa, arroio ligeiro,  
longe, além, aos salgueiraes.  
Não; podes ouvir, ribeiro,  
tu passas não voltas mais.

Aves fugi para a encosta,  
deixae-me só, vou sonhar....  
a minha Adelia não gosta  
que lhe escuteis o fallar.

E fallavas tanto a medo  
quando a lua além surgiu...  
adivinhou-te o segredo,  
e despeitada fugiu.

Como eras tão formosa  
ó minha Adelia sem par,  
minha illusão vaporosa  
dos jardins do meu sonhar.

Calou-se... e dorme. Ribeiro  
agora podes palrar;  
e vós, ó brisas do oiteiro,  
vinde-lhe o somno emballar.

Agosto — 1871.

Gosmindo.

## NOTICIARIO

**Festividade.** — Teve lugar domingo, 6 do corrente, a festa de *Corpus Christi* em S. Victor. Foi orador o revd.<sup>o</sup> padre Constantino d'Almeida, joven de muitas esperanças. Temos já, por diversas vezes, ouvido s. s.<sup>a</sup> e nunca se passou uma vez, que não applaudissimos sinceramente os fructos da sua intelligencia. A procissão sahiu com muita pompa. Na vespora, sabbado, houve uma bellissima illuminação, fogo preso e do ar. Este ultimo dizem que foi magnifico.

**Festividade e desordem.** — Na freguezia de Sequeira festejou-se ante-hontem o Senhor da Canna Verde. Pela manhã houve missa cantada, e de tarde procissão e sermão, de que foi orador o sr. padre João Velloso. Na vespora houve illuminação e fogo preso.

Todo o esplendor e pompa desta festa é devido aos Artistas. Damos os parabens aos devotos, assim como ao armador o sr. José Antonio da Silva, pelo bom gosto com que adornou o templo. D'alguma maneira sentimos que este habil Artista, não seja recompensado devidamente como merece.

Lastimamos que a emulação tenha dado causa a algumas desordens que alli se teem dado. A musica de Cabreiros e a da Graça, disputando-se ambas a primasia, no fim da procissão começaram por enfurecer-se, a ponto de um destacamento do 8 que alli se achava, carregar seriamente sobre elles.

Consta-nos que a origem de tudo isto, é, principalmente, a musica de Cabreiros, composta de gente completamente desordeira. Por ventura o sr. regedor de Sequeira, não dispõe de força bastante, para d'algum modo obstar a isto? Crêmos que sim. E

porque se deixou ficar de braços cruzados? Será molestia?...

**Foram reprovados.** — Ao snr. dr. Antonio Maria Pinheiro Ferro mui distincto professor do lyceu de Braga e illustrado redactor do jornal *O Artista*, disse no *Bracarense* do 1.º d'este mez, 2.ª pagina, 3.ª columna — um estudante reprovado:

«V. s.ª reprovou-me o anno passado no meu «exame de portuguez, e, feitas bem as contas foi «uma grande infustica porque v. s.ª tambem não «sabe, já não digo portuguez classico, porque pou- «cos são os que o sabem, mas nem ao menos sabe, «repito, *os rudimentos da grammatica*, como se pro- «va pelos seus escriptos.»

Um gordo estudante do nosso conhecimento, mascarado com tres estrellinhas, — na 1.ª columna da 3.ª pagina, linhas 35 e 36, da *Religião* de 2 do corrente — referindo-se ao redactor d'este jornal, escreveu:

«... nem sabe as mais *simples regras* de «*grammatica* portugueza.»

E' chistosa a coincidencia. Aqui, e em Braga, as *creanças reprovadas*, á mesma hora talvez, tomam por desforço, o notarem, aos que lhe deram lições, a falta da *grammatica d'elles*...

Pois amiguinhos, tenham paciencia. Nem sempre é rasão de se chamar máo ao mestre, o não saber o discipulo *soletrar*. O que prova tambem atrazo, é a negação que alguns *meninos* têm para as *letrinhas*. E os infelizes que são assim, por mais que estudem, não conseguem passar do *manual encyclopedico*... Fazem pena, coitadinhos!

Causam tambem dó, os pequerruchos, no modo porque se amofinam. Levados a serio, podiam ser esmagadinhos como borrachos de dois dias... Mas como praticar deshumanidades com taes innocentinhos?...

Chorem, chorem, que a mãesinha logo vem.  
(*Berço da Monarchia*).

**Será medo?** — O snr. governador civil querendo ir na vespóra da eleição a Guimarães, para com a sua presença fazer ainda maior pressão no animo dos eleitores, e entendendo que podia dispor da cavallaria que se acha n'esta cidade, fez-se acompanhar de 4 soldados que seguiram o trem em que s. ex.ª ia, (porque n'este dia o snr. Barbosa foi de trem).

O snr. governador civil, tanto na ida, como na volta, não se importando nem com os soldados, nem com os cavallos, que são sustentados á custa do estado, percorreu a estrada com tal pressa e por tal fórma que, quando os soldados que o acompanharam chegaram ao quartel, os cavallos vinham completamente extenuados e a ponto do respectivo official do destacamento duvidar recebê-los, sem serem inspecionados pelo competente alveitar, na fórma do regulamento! O snr. governador civil tinha dado ordem para que o trem fosse e voltasse a toda a pressa, e obrigou assim os pobres cavalleiros a per-

correr 6 legoas a toda a brida! Este procedimento do snr. Barbosa desgostou a respectiva authority militar.

Consta-nos que no domingo passado querendo o snr. Barbosa ir a Guimarães, tornou a pedir dous cavallarias para o acompanhar; mas que lhe foram negados e com rasão, porque a cavallaria não está em Braga para acompanhar a s. ex.ª nos seus passeios á sua terra. Mas porque será tamanho espalhafato! Terá s. exc.ª medo, ou quererá agora arvorar-se tambem em general! Não sabemos; mas o que se diz á bocca pequena é que o snr. Barbosa, depois dos insultos que dirigiu nas Taipas ás pessoas que trabalhavam na opposição, tem receios de passar alli sém alguém que lhe guarde as costas.

(*Atalaia do Minho*).

**Erratas.** — Na terceira columna do *Artista* de sexta feira, onde se lê — perigrinavam — leia-se — peregrinam.

Na quinta columna, onde se lê — pedago — deve lêr-se — pedagogo.

Achou mais alguma cousa snr. Eusebio? Veja lá. Se por acaso encontrar onde metter a mão, não se esqueça do seu pedantesco papel de critiqueiro.

Até á vista snr. *Espirito*.

## ANNUNCIOS

### CAFÉ VIANNA

O proprietario d'este estabelecimento, pede a todos os seus amigos e freguezes, que queiram continuar a honral-o com a frequencia no seu estabelecimento, o especial obsequio de serem servidos na sala do Bilhar, ou de tarde, no *Chalet*: isto desde o dia 1.º d'agosto até se concluir as obras do salão do mesmo Cafe.  
(2)

### EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para o *Artista* deve ser dirigida para o Café Vianna, debaixo da Arcada. Fica auctorizado Antonio J. da C. Vianna, para receber as assignaturas e passar os competentes recibos.